



14CBA
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATUÁRIA

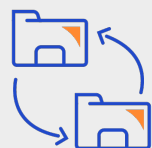
29.08.24

Painel:
Novas estruturas previdenciárias:
planos CD coletivos

Planos CD mutualistas no Brasil

Sérgio Cardoso

■ Planos CDC no Brasil



Podemos ter planos similares?



Experiências de planos similares



Quais as melhorias poderiam ser implementadas?

■ Planos CD coletivos

Quais riscos poderiam ser compartilhados entre os participantes



■ Planos CD no Brasil

Os benefícios programados são calculados e atualizados com base em saldo de conta do participante, inclusive na fase de percepção dos benefícios

Resolução CNPC N° 41, de 9 de junho de 2021



Tipos de benefícios

Programados e Não programados (benefícios de risco):
exemplos



Benefícios Programados

- Aposentadoria por Tempo de Serviço
 - Aposentadoria por Idade
- Aposentadoria por Tempo de Contribuição



Benefícios Não Programados

- Aposentadoria por Invalidez
- Pensão por morte de ativo
 - **Benefício por Sobrevivência**

Compartilhamento de risco

2003
2004
2005
2006
2007
2008
2009
2010
2011
2012
2013
2014
2015
2017
2018
2019
2020
2021
2022
2023
2024

Resolução CGPC nº
10, de 30 de março
de 2004

Resolução CNPC nº
17, de 30 de março
de 2015

Resolução CNPC nº
47, de 1º de
outubro de 2021

1. invalidez de participante
2. morte de participante ou assistido
- 3. sobrevivência do assistido**
4. desvios das hipóteses biométricas
5. outros riscos atuariais ou financeiros



■ Planos CD no Brasil

Podem assumir riscos para os **benefícios não programados**

Exceção



Planos de Instituidores

Resolução CNPC nº 54/2022

Pode prever coberturas adicionais decorrentes de sobrevivência, invalidez e morte, mediante contratação de cobertura opcional para o participante em seguradora.

Planos CD no Brasil

Podem assumir riscos para os **benefícios não programados**



	Fase de Acumulação	Fase de Desacumulação
Invalidez	✓	
Morte	✓	
Investimento	✗	✓
Sobrevivência		✓

■ Planos CD no Brasil

Podem assumir riscos para os **benefícios não programados**



Invalidez | Morte

- Risco de invalidez e morte prematura com saldo insuficiente para garantir renda adequada
- Há oferta para transferência de risco, que pode ser parcial
- Planos podem optar por internalizar esses riscos, dependendo do interesse e viabilidade



Investimento

- Atualmente, não é possível realizar o compartilhamento de risco por meio da suavização dos retornos
- A marcação na curva, anteriormente disponível para a parcela individual, produzia um efeito semelhante
- Será que a redução na flexibilidade do plano com essa abordagem seria aceitável para o perfil atual dos participantes?

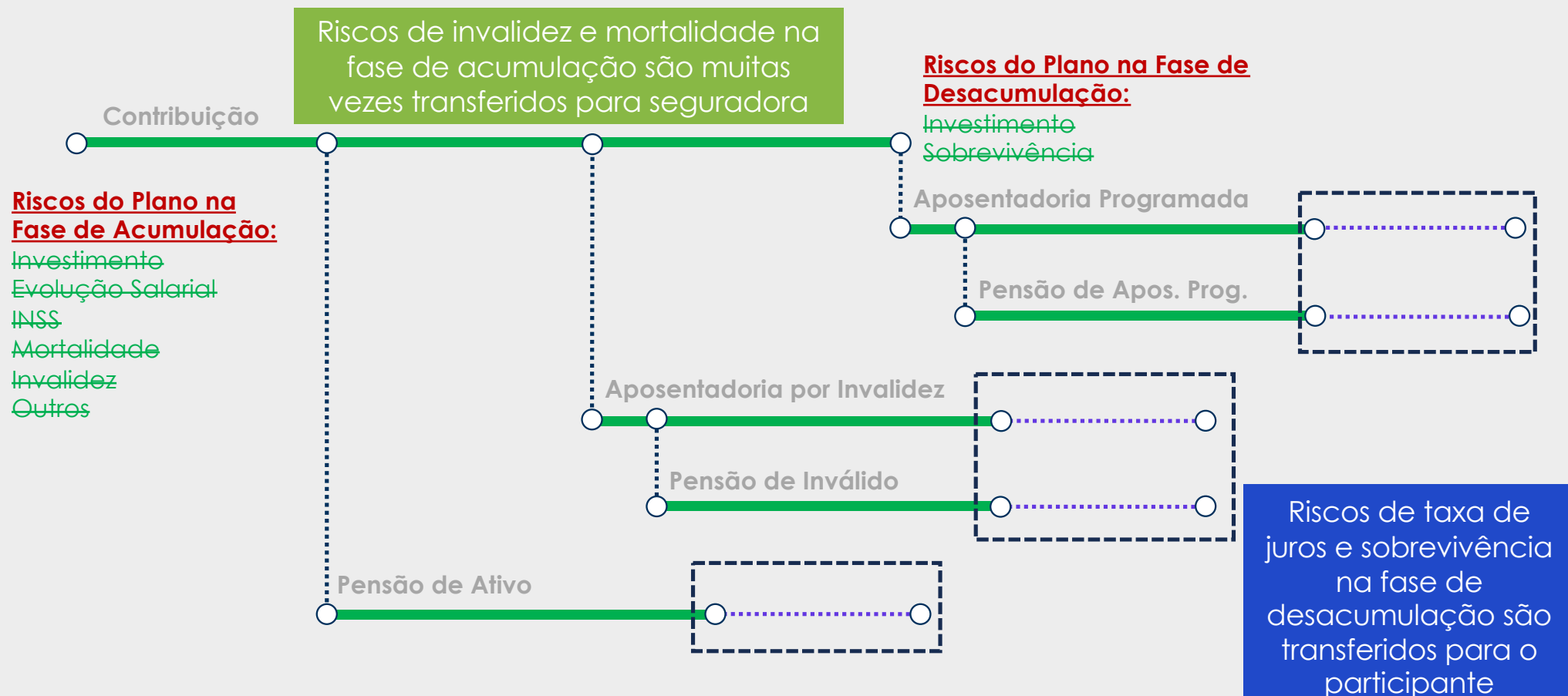


Sobrevivência

- Risco de sobrevivência maior com o impacto de reduzir o benefício ou acabar o saldo de forma prematura
- Potencializa o risco de investimento
- Atualmente não há oferta dessa cobertura
- Poucos planos CD oferecem cobertura adequada a esse risco

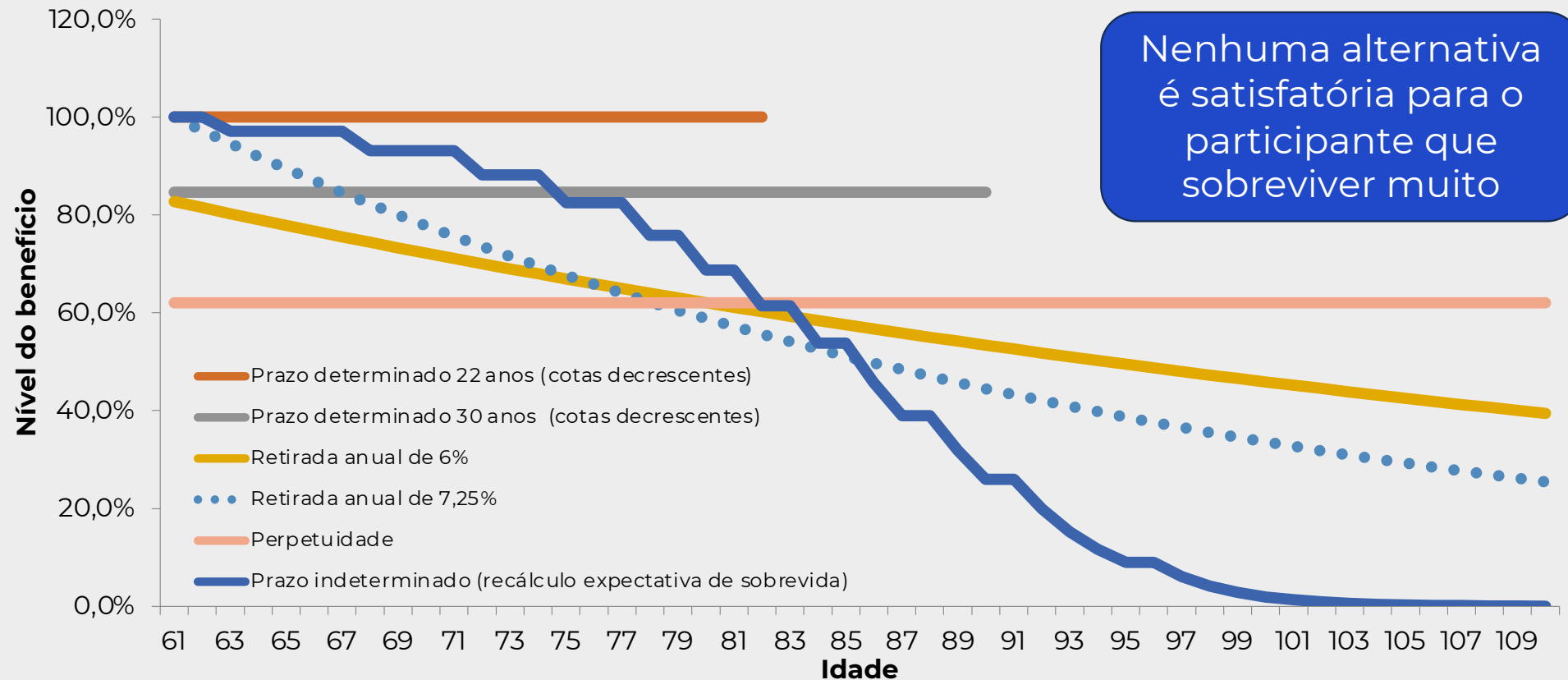
Planos CD no Brasil

Plano CD Puro



Plano CD: desacumulação

Os desafios de se pagar benefícios de renda em portfólios individuais



■ Recomendação da OECD

Em 23/02/2022, o Conselho da OCDE aprovou a Recomendação de Boas Práticas para o Desenho de Planos CD



7. **Garanta proteção contra o risco de longevidade na aposentadoria.** Os planos de previdência de **contribuição definida devem fornecer algum nível de renda vitalícia como padrão** para a fase de pagamento, a menos que outros arranjos de previdência já ofereçam pagamentos de pensão vitalícios suficientes. A renda vitalícia pode ser fornecida por **anuidades com pagamentos garantidos** ou **por arranjos não garantidos, onde o risco de longevidade é compartilhado entre os participantes.** A escolha do tipo de arranjo dependerá do equilíbrio desejado entre o custo das garantias e a estabilidade da renda de aposentadoria. Flexibilidade pode ser oferecida permitindo **renda vitalícia parcial, diferida** ou **postergada combinada com saques programados.** Saques totais únicos devem ser desencorajados em geral, exceto para saldos baixos de contas ou circunstâncias extremas.

Planos CD no Brasil

Plano CD com Risco de Sobrevivência



Riscos de invalidez e mortalidade na fase de acumulação são muitas vezes transferidos para seguradora

Contribuição

Riscos do Plano na Fase de Acumulação:

- Investimento
- Evolução Salarial
- INSS
- Mortalidade
- Invalidez
- Outros

Risco do Plano é bastante reduzido: <20% do recurso acumulado.

Riscos do Plano na Fase de Desacumulação (renda financeira):

- Investimento
- Sobrevivência

Aposentadoria Programada

Pensão de Apos. Prog.

Riscos do Plano da Fase de Renda Vitalícia:

- Mercado
- Longevidade

Aposentadoria por Invalidez

Pensão de Inválido

Pensão de Ativo

Sobrevivência Pensionista

Sobrevivência Aposentado

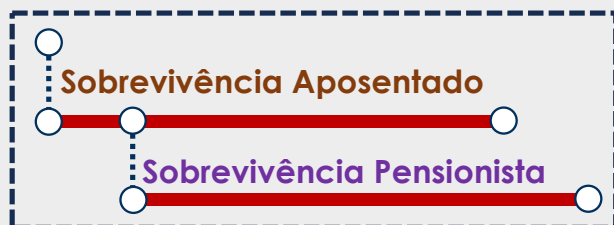
Sobrevivência Pensionista

Sobrevivência Aposentado

Sobrevivência Pensionista

Planos CD com sobrevivência

Algumas experiências no Brasil



Risco de Investimento	Risco de Sobrevivência	
Plano		→ Funpresp (tábua geracional) – desde 2013
Seguradora		→ Não há oferta atualmente
Participante	Seguradora	→ Não há previsão
Participante	Plano	→ Capef (reajuste atrelado à rentabilidade) – desde 2010
Participante		→ Cageprev (cota investimento + sobrevivência) – desde 2004

■ Planos CD com sobrevivência

Considerações



Renda certa + Renda vitalícia

Regra de reajuste atrelada à rentabilidade

Cota "atuarial"

Compartilhamento do Risco de mercado

A relevância do atuário em Planos CD



sergio.cardoso@atuarhconsultadoria.com.br

Sérgio Cardoso. Atuário, membro do Instituto Brasileiro de Atuária. Graduado em Administração de Empresas e em Ciências Atuariais pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e Mestre em Administração pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Atua em consultoria atuarial desde 1993. Professor do curso de Ciências Atuariais da Universidade Federal do Ceará (UFC), de cursos de especialização do IBMEC e especialista Uniabripp. Atualmente é coordenador da Comissão Técnica Nordeste de Planos Previdenciários da Abrapp (CTR) e membro da Comissão Técnica Previdência Privada do Instituto Brasileiro de Atuária (IBA) e representante do meio acadêmico na Comissão Nacional de Atuária (CNA) da Previc. É sócio das consultorias atuariais Atuarh e Vesting.



14CBA
CONGRESSO BRASILEIRO DE ATUÁRIA

Obrigado!